

Criatividade no ambiente escolar

Sheila Fabiana de Quadros



Caros alunos

Esse ebook é um pdf interativo. Para conseguir acessar todos os seus recursos, é recomendada a utilização do programa *Adobe Reader 11*.

Caso não tenha o programa instalado em seu computador, segue o link para download:

<http://get.adobe.com/br/reader/>

Para conseguir acessar os outros materiais como vídeos e sites, é necessário também a conexão com a internet.

O menu interativo leva-os aos diversos capítulos desse ebook, enquanto a barra superior ou inferior pode lhe redirecionar ao índice ou às páginas anteriores e posteriores.

Nesse pdf, o professor da disciplina, através de textos próprios ou de outros autores, tece comentários, disponibiliza links, vídeos e outros materiais que complementarão o seu estudo.

Para acessar esse material e utilizar o arquivo de maneira completa, explore seus elementos, clicando em botões como flechas, linhas, caixas de texto, círculos, palavras em destaque e descubra, através dessa interação, que o conhecimento está disponível nas mais diversas ferramentas.

Boa leitura!



INDICE



APRESENTAÇÃO

Este material destina-se a estudos complementares sobre a criatividade no ambiente escolar, focando-a como algo necessário, imprescindível à ação docente nos espaços educacionais.

Podemos iniciar nossa discussão retomando o conceito de criatividade e relacionando-a com a potencialidade humana em criar e recriar os conhecimentos de acordo com cada necessidade e cada momento histórico em que os fatos ocorrem.

Assim, a Educação é fator determinante de participação social e de potencialização dos saberes humanos na história da humanidade. Para tal, é preciso oportunizar às pessoas o acesso ao conhecimento, bem como às diferentes maneiras de repensar as diferentes formas de educar na sociedade contemporânea.

Nesse ensejo, convido-os a realizar a leitura deste material complementar da disciplina Criatividade no ambiente escolar, enfocando a Educação como algo em constante movimento, ocorrendo em um momento histórico de mudanças, as quais exigem a constante reflexão de nossas práticas. Portanto, este material é interativo e nos desafia, uma vez mais, a repensar nossas práticas como educadores.

Bons estudos!



INTRODUÇÃO

A Educação é uma ação tipicamente humana, e, portanto, exige de nós, educadores, o constante aperfeiçoamento de nossas práticas para acompanhar o processo de acordo com as atuais demandas.

Assim, os excertos que seguem nos trazem a oportunidade de refletir acerca de nossa formação inicial e continuada enquanto docentes, bem como nos convidam a repensar sobre nosso importante papel de mudança, considerando que a escola é local privilegiado de formação humana, sem esquecer de que a Educação se constitui momento de diálogo entre os pares que a compõe.

Diante dessas circunstâncias, a criatividade, no atual contexto educacional e social, abarca, em sua essência, e também para fins de estudos, a influência de fatores sociais, culturais e históricos em seu desenvolvimento.

Além disso, a criatividade precisa ser percebida e articulada em ambientes coletivos, valorizando o compartilhamento de ideias e as criações coletivas, superando a visão tradicional que se vincula à valorização de apenas alguns sujeitos, como se todo e qualquer ser humano pudesse potencializar seus ideais criativos.

Como educadores, somos convidados a repensar nossos ideais e nosso compromisso profissional para ressaltar a potencialidade criativa de nossos alunos bem como estabelecer metas a serem alcançadas em razão de nossa responsabilidade diante da formação de nossos alunos.

Bons estudos!



Iniciando os trabalhos...

o que é **CRIATIVIDADE?**

Retomando alguns conceitos...

Segundo o dicionário formal de Língua Portuguesa, criatividade é substantivo feminino que significa originalidade; qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento para criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua, a capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação.

Para a Linguística, é a capacidade inata que o falante possui para desenvolver e entender uma quantidade excessiva de enunciados, mesmo os que nunca havia ouvido ou falado antes.

Então, a criatividade é algo que pode ser desenvolvido a partir de nossas condições individuais, de nossas potencialidades e principalmente, do perfil humano de inovar suas ideias, seus conhecimentos e seus saberes.

Nickerson (1999) realça que a criatividade é tipicamente definida em termos do resultado de uma atividade: pessoas criativas são pessoas que produzem produtos criativos.

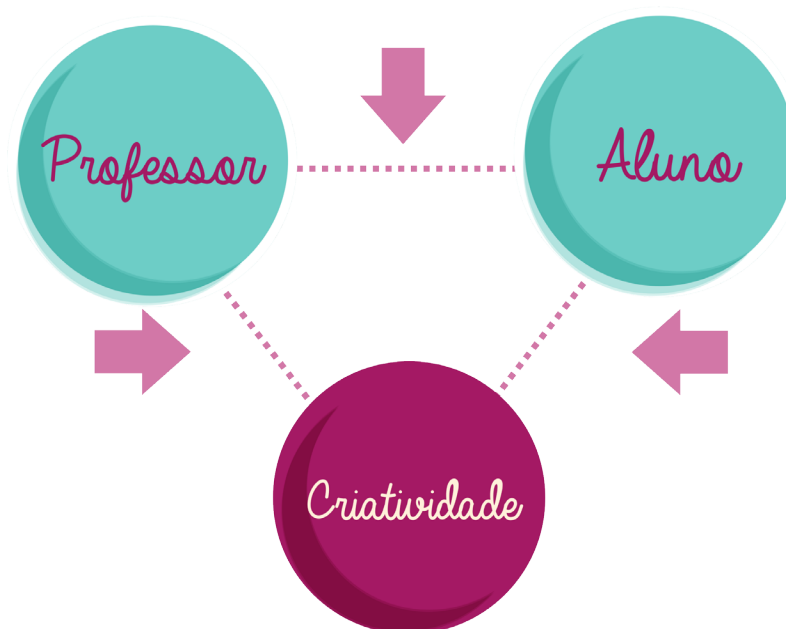


De acordo com Alencar (1997, p.8)

se o indivíduo se percebe e se avalia como competente, capaz e criativo, ele tende a ter mais confiança em expressar ideias e em exibir comportamento criativo. Por outro lado, se o indivíduo se percebe como incapaz e não criativo, esta percepção irá refletir em suas ações, limitando as possibilidades de uma expressão mais plena de seu potencial e talento.

independente da classe social, mas dependente das vivências e experiências. Modernamente, a criatividade, a partir dos conceitos estabelecidos, tem derivado as discussões para a possibilidade do desenvolvimento criativo como competência e, principalmente, a relação do ato criador e os processos educativos, sejam eles formais, nas escolas ou informais, em diversos locais, situações e meios produtivos.

Segundo Haetinger (2015), a criatividade no contexto escolar tem como conceito matriz a ideia do desenvolvimento de competências e habilidades que podem fazer de alguém um ser criativo. Como conceito gerador, é a capacidade de gerar novas ideias, de produzir o novo,




Fonte: autor

O esquema acima demonstra que o desenvolvimento da criatividade no trabalho pedagógico escolar não é linear, e sim, ocorre numa dinamicidade em que professores e alunos agem juntos, de forma que o fazer criativo depende da coletividade, da interação, da troca mútua de ideias, de perspectivas e de ações. Em outras palavras, a educação criativa ocorre

no movimento necessário a acompanhar as mudanças que ocorrem no meio social, pois a educação não se caracteriza como um universo isolado, mas sim, como um espaço de grandes mudanças e potenciais.

A interação entre os seres humanos contribui de maneira significativa para o aprimoramento das questões relacionadas à criatividade e à ação criadora, visto que, em ambos os casos, há necessidade de envolver outras pessoas na execução dessas ações.

Na educação escolar, podemos afirmar que a criatividade se potencializa quando se rompe com os medos e as inseguranças, quando se rompe com as concepções tradicionais de ensino e de aprendizagem e se estabelece seu próprio método de ensinar, de problematizar esse ensino, bem como de reafirmar que a educação é algo de movimento e que somente se estabelece quando gera inquietações e desafios.



Se nos tornamos sensíveis a problemas e aos desafios cotidianos de nossas práticas, conseguimos imediatamente repensar possíveis soluções, de maneira individual ou coletiva. Pense sobre isso!

Não há como ser professor na individualidade de nossos pensamentos, de nossas ações e de nossos planejamentos, pois a educação somente ocorre quando há socialização, quando há interação e quando os ideais se completam em objetivos coletivos!

Pensar o educando como centro do processo educativo requer a superação de pensá-lo como um ser a ser preparado para o futuro, como se fosse um cidadão sem presente.

Nessa prática, toda a aprendizagem é vista como um acúmulo de conhecimento para o futuro: para compreender conteúdos das séries seguintes, passar no vestibular, para a obtenção de um bom emprego, para a formação de sua cidadania que se dará quando se engajar na vida social e assim por diante. É a nulidade do ser presente, do agora, é subtraído educando a possibilidade “[...] de formar a curiosidade, a paixão de aprender, a emoção e a vontade de conhecer, de indagar a realidade em que vivem, sua condição de classe, raça, gênero, sua idade, corporeidade, memória coletiva, sua diversidade cultural e social...” (ARROYO, 2004, p.34).

Lembrete:

Para que possamos desenvolver as capacidades criativas de nossos alunos, precisamos, acima de tudo, percebê-los em sua individualidade, valorizando as suas particularidades e aproveitando-as no desempenho de suas ações.



Lembrete:

Toda ação no meio educacional envolve não apenas um indivíduo, mas todos os sujeitos do processo, pois Educação é processo e, como tal, precisa necessariamente ocorrer nessa dinamicidade. Portanto, não nos educamos no isolamento e não potencializamos nossas capacidades na solidão de nossos atos.



Considerações

O material ora disponibilizado foi organizado com o objetivo de elucidar questões sobre a criatividade e o processo criativo, especificamente como ações humanas possíveis de serem realizadas.

O processo criativo pode ocorrer em diversos ambientes e em diferentes momentos, sendo um deles o trabalho profissional como educadores.

Longe de traçarmos um receituário de passos para relatar a criatividade, partimos do preceito de que toda pessoa é capaz de ser criativa à medida que investe naquilo que faz e que valoriza suas potencialidades e daqueles que estão próximos.

Desta forma, o e-book aqui organizado busca incitar aos seus leitores a continuidade dos estudos como condição básica de estar

sempre explorando os potenciais criativos, além de reafirmar que todo ser humano é capaz de, além de desempenhar seu potencial com criatividade a cada momento, motiva os que estão ao seu redor a também o fazer, pois a coletividade, a interação, o diálogo e a relação dialética entre os pares de todo trabalho revelam muito da personalidade de cada um, bem como o perfil de um grupo que atua buscando a mudança e a transformação necessária para a conquista de uma educação melhor.

Que este nosso diálogo possa contribuir para uma constante reflexão de nossas práticas, e que possamos estar sempre abertos a novos saberes, novas formas de enxergar o universo educativo e também de transformar primeiramente nossas pequenas informações em grandes conhecimentos!

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. de. O perfil do professor facilitador e do professor inibidor da criatividade segundo estudantes de pós-graduação. Boletim da Academia Paulista de Psicologia . São Paulo, v. 19, n.1, p. 84-94, jan. 2000.
- _____. Criatividade em cursos universitários: o papel do professor. I Seminário interno sobre educação superior da Universidade Católica de Brasília.. Brasília: Universa, 2001.
- _____. O contexto educacional e sua influência na criatividade. Linhas Críticas . Brasília, v. 8, n. 15, p. 165-178, jul./dez. 2002.
- ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. Criatividade- múltiplas perspectivas . 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.
- ALVES, R. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 9.ed. São Paulo: Papyrus, 2006.
- ARROYO, M. G. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 3ª ed. São Paulo: Vozes, 2004.
- ASSOCIAÇÃO DE IDEIAS Disponível na internet por http em: <http://www.psiqweb.med.br/site/DefaultLimp.aspx?aea=ES/VerDicionario&idZDicionario=117> . Acesso em 18 julho de 2014
- BOUFLEUER, J. P. Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas. In: MEDEIROS, A. M. S de e BARBOSA, J. G. O. O pedagógico na escola: razão da administração escolar. São Paulo, 2009
- COTO, G. C., MORETTO NETO, Luis e PACHECO, A.S. Criatividade dentro da educação: um estudo de caso do curso de Administração da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Revista de Ciências de Administração da UFSC, Vol. 11, mayo-agosto, 2009.
- FLEITH, D. de S.; ALENCAR, E. M. L. S. de. Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. Psicologia : Teoria e Pesquisa. Brasília, v. 21, p. 85-91, jan./abr. 2005.
- KOHAN, W. O. Infância. Entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003
- MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Criatividade, personalidade e educação . São Paulo: Papyrus, 1997
- OLIVEIRA, Débora Pereira; SILVA, Dener Luiz da; CAVALCANTE, Rita Laura Avelino. Barreiras à criatividade e reflexões sobre o papel do professor. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, 10, 2011, Maringá. Anais X CONPE, Maringá: UEM, 2011. p. 1-14.
- OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. Fatores influentes no desenvolvimento do potencial criativo. Estudos de Psicologia . Campinas. v 27(1), p 83 -92, janeiro – março, 2010.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . 24 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- PACHECO, J. Escola dos sonhos existe há 25 anos. In: ALVES, R. A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. 9ª ed. São Paulo: Papyrus, 2006.
- VASCONCELLOS, C. dos S. Reflexões sobre a Escola da Ponte. Revista da Educação AEC, Brasília, v. 35, nº 141, 2006.